



Ministério da Educação

ATA DE REUNIÃO

Aos 26 dias do mês de setembro do ano de 2024, às 14 horas, em sua Sede na Esplanada dos Ministérios Bloco L, Edifício Sede – 6º Andar – Bairro Zona Cívico-Administrativa, Brasília/DF, realizou-se a **1ª Reunião Extraordinária do Conselho Consultivo para o Aperfeiçoamento dos Processos de Regulação e Supervisão da Educação Superior – CC-Pares**, do Ministério da Educação – MEC, sob a presidência da secretária de Regulação e Supervisão da Educação Superior, Marta Wendel Abramo, e com o comparecimento de Daniel de Aquino Ximenes, diretor de Regulação da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior – Seres, Rafael Arruda Furtado, diretor de Política Regulatória da Seres, Janaina Ma, diretora de Supervisão da Seres, Lilian do Nascimento, representante da Secretaria de Educação Superior – Sesu, Ulysses Tavares Teixeira, representante do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep, Antônio Carlos Rodrigues de Amorim, representante da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes, Rodrigo Capelato, representante do Semesp, Rui Otávio Andrade, representante da Associação Brasileira de Instituições Educacionais Evangélicas – Abiee, Elizabeth Guedes e Juliano Griebeler, representantes da Associação Nacional das Universidades Particulares – Anup, João Alfredo Braidá, representante da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior – Andifes, e, como convidados, João Mattar, da Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED, e Simone Horta, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – Conaes. **Participação virtual:** Flávia de Oliveira, representante da Diretoria de Regulação da Seres, Bruna Boeckmann de Andrade, representante da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – Setec, Luciane Bisognin Ceretta, representante do Conselho Nacional de Educação – CNE, Iara de Xavier, representante da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior – ABMES, Paulo Cesar Chanan, representante da Associação Brasileira das Mantenedoras das Faculdades – Abrafi, Arthur Sperádeo de Macedo, representante da Associação Nacional dos Centros Universitários – Anaceu, Pe. Sérgio Eduardo Mariucci, representante da Associação Nacional de Educação Católica do Brasil – Anec, Sonia Margarida Gomes Sousa e Marion Creutzberg, representantes da Associação Brasileira das Instituições Comunitárias de Educação Superior – Abruc, Victor Barbosa Saraiva, representante do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – Conif e, como convidados, Alexandre Martins dos Anjos, da UniRede, Katia Vaz, do Inep e de Sérgio Roberto Kieling Franco, Maria Carmem Freire Diógenes Rêgo, José Miguel Martins Veloso, Carlos Eduardo Bielschowsky, Carlos Longo e Cristina Elsner. Registradas as presenças de Luiz Cláudio Lima Costa, da Secretaria-Executiva – SE do MEC, e dos servidores e colaboradores da Seres, Giovanna Gamba, Andrea Oliveira, Theodoro Malavoglia, Tatiana Leuridan, Thayná de Souza, Vanessa Stopanovski, Joana D'arc de Castro e Ana Cláudia Fiuza.

A presidente iniciou a reunião perguntando se todos haviam recebido a ata da 1ª Reunião Ordinária do CC-Pares, realizada no dia 02 de agosto do corrente ano, e se haviam objeções. O representante da Capes, Antônio Carlos Rodrigues, sinalizou que não havia recebido. No entanto, a presidente informou que a ata foi enviada aos membros anteriores representantes da Capes no CC-Pares, que participaram da referida reunião. Em seguida, a presidente prosseguiu com a aprovação da ata, que foi por todos aprovada. A presidente informou que todas as atas das reuniões serão publicadas na página do CC-Pares, assim como as apresentações realizadas, e apresentou como seriam realizados os trabalhos da presente reunião, composta por uma apresentação completa e seguida por um

longo período de discussões, por representar o momento mais rico da reunião. Posteriormente, a presidente informou que a apresentação representaria o resultado de uma construção coordenada pela Seres, mas que emergiu de vivências recentes e intensas experienciadas pela Seres por meio de contribuições diversas, de reflexões conjuntas e de visitas técnicas, que serão mais bem detalhadas ao longo da reunião e que demonstram como foram construídas as reflexões e linhas de pensamento que serão apresentadas. Antes de passar a palavra ao diretor de Regulação da Seres, Daniel de Aquino Ximenes, a presidente informou que houve mudanças na equipe da Seres, com a saída de Caroline Dantas da Gama da Diretoria de Política Regulatória - DPR, a saída de Rafael Arruda Furtado da Diretoria de Supervisão da Educação Superior - Disup para a DPR, e a chegada de Janaina Ma à Disup. A presidente cumprimentou os participantes, presenciais e virtuais, e passou a palavra.

O diretor de Regulação da Seres, Daniel de Aquino Ximenes, destacou o momento intenso de discussões que vem sendo realizadas em torno da EaD, propiciando que todos possam mergulhar de forma mais aprofundada neste tema e com uma interlocução muito rica. Em seguida, o diretor iniciou a sua apresentação, que perpassou pelos seguintes tópicos, orientados à EaD: orientações normativas, contendo os prazos estabelecidos pela Portaria nº 528/2024 e que deram início aos trabalhos que vem sendo realizados pela Seres; referenciais de qualidade e o seu processo de elaboração e de interlocução com especialistas, entidades, IES e no âmbito do CC-Pares; roteiro técnico de aprimoramento da EaD, composto por processos pedagógicos e acadêmicos, plataformas e ambientes virtuais de aprendizagem: uso e apropriação de tecnologias, polos e profissionais da Educação; contribuições técnicas e manifestações enviadas por entidades do setor, sinalizando a convergência de propostas e o reforço da importância de referenciais comuns que são considerados centrais para a qualidade da EaD, e algumas outras questões específicas a serem consideradas na melhoria dos referenciais de qualidade; documento do MEC contendo os referenciais de qualidade em EaD para a graduação e que representaria a primeira camada da revisão do arcabouço da EaD - seguida pela regulação e a avaliação - possuindo como eixos centrais a docência, os processos de ensino e aprendizagem e o polo como apoio à formação; definições basilares, em especial quanto à definição de presencialidade; tipologias de oferta da EaD em cursos de graduação, podendo dividir-se observando a carga horária em atividades presenciais; docência, orientada a valorização e a categorização da docência na EaD; polos como espaço essencial de apoio à formação; processos de ensino e aprendizagem, em ambiente colaborativo e explorando as potencialidades tecnológicas; e engajamento pedagógico da IES e do aluno, podendo ser aferido por relatórios periódicos de assiduidade, engajamento e desempenho.

Findada a apresentação, a presidente retomou a palavra e destacou o material rico que havia sido construído e reforçou que este não seria o trabalho final, mas sim os principais pontos que emergiram das interações realizadas, e apontou que agora o mais importante é a repercussão do material apresentado e a compreensão se o caminho está correto para a continuidade do trabalho.

Em seguida, passou-se a palavra aos demais membros do Conselho. A representante da Anup, Elizabeth Guedes, destacou a importância dos "polos de verdade" para o ensino a distância e ressaltou a necessidade do engajamento e da presencialidade. Mencionou que os indicadores de avaliação devem refletir a dinâmica da modalidade, que permite que os estudantes aprendam no seu tempo. Ainda, reforçou que o componente da extensão deve ser bem explorado. João Augusto Mattar, da Abed, enfatizou a necessidade de definição do papel do professor e observou que no Brasil persiste uma distinção entre os ensinamentos presencial e a distância que deve ser revisto em consideração às experiências internacionais. Ainda, defendeu a flexibilidade do modelo de polo e sugeriu a substituição do termo "semipresencial" por "híbrido", além de sugerir uma reflexão sobre o termo "disciplina", considerado defasado. Simone Horta, da Conaes, apontou a importância da continuidade das discussões sobre os referenciais de qualidade. A representante da ABMES, Lara de Xavier, observou que a extensão deve compor os referenciais de qualidade, considerando a exigência de aplicação mínima de 10% da carga horária. Pontuou a necessidade de revisão das DCN, após a aprovação dos referenciais de qualidade, e sugeriu a criação de um cronograma,

possivelmente por meio de uma resolução geral. Destacou a semipresencialidade como um termo interessante, mas sugeriu a adoção do conceito de hibridismo. Ainda, propôs substituir o termo "disciplina" por "módulos" e sugeriu a inclusão do Núcleo Docente Estruturante nas discussões em curso. O representante da Anaceu, Arthur Sperádeo, defendeu a evolução e a qualificação da EaD e destacou a importância de definição do modelo híbrido. Observou que não há um modelo único de polo, sendo a flexibilidade essencial, e apontou a necessidade de regras transitórias. O representante da Abrafi, Paulo Chanan, ressaltou a importância das visitas técnicas realizadas. Destacou como fundamental uma definição clara quanto à presencialidade e indicou a necessidade de consideração à flexibilidade dos polos conforme as necessidades dos cursos. O representante do Semesp, Rodrigo Capelato, reforçou a importância em garantir a equivalência na experiência do aluno nos ensinamentos a distância e presencial. Defendeu a criação de indicadores adequados para a avaliação da EaD e a definição clara dos papéis e quantitativos de professores e alunos. O representante da Andifes, João Alfredo Braida, apontou a necessidade de valorização docente e de definição do quantitativo de professores e alunos. Destacou a importância do apoio pedagógico nos polos para atender questões psicossociais e sugeriu a substituição do termo "disciplina" por "componentes curriculares". O representante da Abiee, Rui Otávio Andrade, apontou que sentiu falta, na apresentação, do que foi extraído das visitas técnicas realizadas, especialmente quanto às deficiências e às virtudes identificadas. Ainda, deu ênfase à necessidade de observação das experiências internacionais, especialmente para reflexão sobre a necessidade de obrigatoriedade dos polos. O representante da Anec, Sérgio Eduardo Mariucci, reforçou a importância do papel do professor e defendeu que o foco dos referenciais de qualidade deve ser na relação aluno-professor. A representante da Abruc, Marion Creutzberg, destacou que a obrigatoriedade dos polos deve ser considerada apenas para alguns cursos, possibilitando a diversidade de modelos. Ainda, defendeu a revisão das DCN à luz dos referenciais de qualidade, podendo se dar por meio de uma resolução geral. O representante da Anup, Juliano Griebeler, indicou a necessidade de verificação do impacto das propostas referentes aos polos e aos professores e reforçou a importância de se discutir não só os impactos das medidas propostas como também as regras de transição. O representante da Capes, Antônio Carlos Rodrigues, comentou a experiência da UAB e destacou que os polos são fundamentais, sendo necessário garantir que as definições sejam acompanhadas e avaliadas. Ainda, ressaltou a importância do estabelecimento de parâmetros para a docência na relação entre professor e aluno. O representante do Inep, Ulysses Tavares, afirmou que os parâmetros atuais para a EaD são insuficientes, sendo essencial o estabelecimento de referenciais de qualidade para a avaliação. Destacou a importância de valorizar a docência e a necessidade de considerar a diversidade de módulos da EaD e de reconhecer que cada área do conhecimento pode demandar critérios específicos para garantir uma formação de qualidade.

Em seguida, o diretor Daniel de Aquino Ximenes retomou a palavra e agradeceu as manifestações realizadas, sinalizando o estabelecimento de uma discussão sobre a EaD que, segundo o diretor, deve ser perene considerando a complexidade da pauta e as suas constantes modificações. Destacou a necessidade do estabelecimento de parâmetros para a regulação e do enfrentamento da diversidade e das potencialidades da EaD, principalmente no que se refere aos polos. Reforçou a importância dos ambientes profissionais e apontou que, a depender das áreas e dos cursos, os polos poderiam vir a adotar características diversas. Sinalizou que o amadurecimento das discussões levará a uma discussão técnica sobre aspectos como a relação aluno-professor, ao aprofundamento da questão da tecnologia e ao debate acerca da extensão. Afirmou que regras para a transição são fundamentais e que há o entendimento de que no modelo de oferta de curso de graduação implicitamente já está dada a questão do hibridismo, estando o MEC mergulhado nesse ambiente. Por fim, destacou a ciência de que a EaD é um debate internacional e afirmou que é sempre muito bem vindo conhecer experiências internacionais e que o MEC está aberto a isso, mas ponderou que o Brasil tem características peculiares que necessitam de um olhar especial sobre a nossa realidade.

A presidente retomou a palavra e agradeceu as contribuições, sinalizando o orgulho da Seres no trabalho que vem sendo empenhado e que envolve não só a Seres como também todo o MEC. A presidente sinalizou que está feliz pela forma madura, colaborativa e de parceria que foi estabelecida nas discussões em torno de um tema tão importante e que, obviamente, possui uma diversidade de visões e de papéis, mas que vem sendo um processo muito enriquecedor. Comunicou que tem sido realizadas conversas, em paralelo, com o CNE, que recentemente instituiu uma comissão específica para a EaD, em que há uma sintonia muito grande, e sinalizou que será feita a mesma apresentação ao CNE e uma discussão de como será tratada a EaD na relação MEC e CNE, buscando compreender se haverá, por exemplo, uma revisão das DCN ou uma reflexão sobre todas elas, ou se haverá uma revisão do parecer que trata do híbrido e como este poderá ser incorporado nas discussões. Sinalizou que a escolha da terminologia "semipresencial" ao invés de "híbrido" se justifica porque o hibridismo é uma realidade pois, em alguma medida, está presente em todos os cursos. Mas, certamente, quando forem pensados os referenciais, o marco regulatório e os instrumentos de avaliação, será muito importante que se tenha definições claras e conceitos comuns e consensuados para que, inclusive, sejam comunicados aos estudantes para que saibam o que esperar do curso, além de regras claras para a utilização desses termos. Sinalizou que ainda há muitos desafios pela frente, a exemplo da relação ideal entre professores e alunos, de como fazer a regulação e a avaliação de ambientes de trabalho, de como categorizar os cursos e seus formatos e quais poderiam ser ofertados a distância e quais de modo semipresencial, questões acerca da presencialidade e uma releitura das regras regulatórias não somente da EaD.

Ao final da reunião, a presidente informou os seguintes encaminhamentos: i) sugestão de revisão da apresentação para inserção de contribuições que não foram registradas inicialmente e para a adaptação de alguns termos e outros cuidados que surgiram na reunião; ii) realização da 2ª reunião ordinária do Conselho no dia 12 de novembro, onde serão abordados aspectos regulatórios; iii) recebimento de contribuições e reflexões sobre a questão regulatória da EaD até o dia 25 de outubro, no mesmo e-mail utilizado anteriormente (direg.seres@mec.gov.br); e iv) sinalização de que pretende-se elaborar um novo decreto, que pode avançar para algumas questões do Decreto nº 9.235/2017, que também faz referência a EaD, e a indicação de que há ciência dos potenciais impactos das alterações que serão realizadas e da responsabilidade, indicando que o objetivo é fazer mudanças que proporcionem aprimoramentos e avanços na regulação e que serão debatidos de forma mais concreta na próxima reunião. Por fim, agradeceu pela reunião rica e produtiva e pelo compromisso de todos os membros e convidados do CC-Pares.

Nada mais havendo a tratar, a presidente deu por encerrada a reunião, da qual, para constar, eu, Tatiana Leuridan, lavrei a presente Ata, lida e aprovada por todos.